

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 6 - "O 'porquê' das lamentações"
Lamentações 1 a 5

Elaborado por Pedro Vieira Veiga
pedrovieiraveiga@hotmail.com

Nesta semana lemos o livro de Lamentações. Você já havia lido este pequeno livro antes? Eu faço esta pergunta porque não há como negar que Lamentações é, de certa forma, um anão entre gigantes. Com certeza você já deve ter se perguntado o que faz este livrinho de cinco capítulos entre os profetas maiores?

Bem, esta pergunta não é tão difícil assim. Em algum momento Lamentações passou a ser visto como uma obra de autoria do profeta Jeremias. Por isso ele foi colocado logo após o livro de Jeremias. Mas pensar que este livro, por menor que ele possa ser, é apenas um apêndice de uma outra obra é um grande erro. A profundidade da sua mensagem faz com que ele supere, facilmente, esta categoria. Mas antes de chegarmos a esta mensagem, vejamos alguns aspectos deste livro.

O Livro das Lamentações é uma coleção de cinco poemas que têm como tema a queda de Jerusalém. Mas além do tema, estes poemas ainda têm mais em comum. Todos eles foram estruturados de acordo com o alfabeto hebraico, com uma estrofe para cada uma das 22 letras. Este não é um formato incomum no Antigo Testamento; o seu exemplo mais famoso é sem dúvida o Salmo 119.

Quanto à autoria de Jeremias, podemos dizer que ela é bastante disputada. Existem muitos argumentos técnicos que vão contra ela, mas dois deles já são suficientes para nos fazer refletir mais sobre este dado que muitos tomam como

certeza. Primeiro, para os judeus, Lamentações não foi escrito por Jeremias. Aliás, na Bíblia deles – idêntica ao nosso Antigo Testamento em tudo menos na ordem dos livros – Lamentações sequer está na mesma categoria do livro de Jeremias. Segundo, existem posições conflitantes entre o livro de Jeremias e o de Lamentações. Por exemplo: como é que alguém que dedica a sua vida a denunciar os pecados de uma geração, como Jeremias, poderia dizer desta mesma geração o que está em Lm 5.7: “Nossos pais pecaram e já não existem, e nós recebemos os castigos pelos seus pecados.” Desta forma, fica claro que não é bom assumirmos que Jeremias é o autor deste livro. Mesmo porque, como veremos adiante, acho que o próprio Jeremias não gostaria de ter sido o autor desta obra...

Pois bem, agora que construímos este fundo vamos à mensagem de Lamentações propriamente dita.

A queda de Jerusalém é um símbolo do sofrimento. Ela representa a angústia que cai sobre alguém que, de repente, vê o fundamento da sua vida sendo levado embora. Ela representa a dor que só uma ausência enorme pode causar. Por fim, ela representa algo que todos nós, sem exceções, sabemos o que é. Mesmo que nós jamais tenhamos experimentado uma dor assim, algo dentro de nós parece conhecer este sentimento. E é sobre este fundamento tão profundo que este pequeno livro é construído.

Mas de que forma se dá esta construção? Sofrer – pura e simplesmente – não é algo construtivo. É preciso transformar este sentimento de alguma forma. Quando nós sofremos, temos a grande oportunidade de perceber, como o autor deste livro dolorosamente percebeu, que servir a Deus não é fazer algo de maneira correta simplesmente para ser abençoado. Servir a Deus é uma ação que brota na saudade. Isso mesmo, na saudade, naquela sensação tão nossa que surge da ausência de algo querido. E o que poderia ser mais querido do que o próprio Deus? Você se recorda do que o apóstolo Paulo escreveu lá em Rm 8.22-23? “Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto. E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo.”

Servir a Deus é, antes de mais nada, sentir, lá no fundo, uma saudade quase desesperada do nosso Senhor. Sabemos e sentimos a sua ausência e não podemos esquecê-la por um minuto sequer. E como poderíamos, quando estamos cercados de tanta dor, de tanto sofrimento? Só há dor e sofrimento porque, de alguma maneira que não podemos compreender muito bem, estamos separados do Senhor. Agora, se para nós, em meio à nossa rotina, esta saudade é tão grande, imagine para o escritor de Lamentações? Tudo que ele mais amava havia ruído. Só Deus poderia trazer de volta a sua alegria.

Mas então, servir a Deus é isso e apenas isso: viver sentindo saudade? Vou deixar que Rubem Alves responda esta questão. Ele escreveu o seguinte em um de seus livros:

“Coisa estranha. Saudade, a gente não pode criar, por vontade. Ela nasce, sem

querer, quando o vento misterioso do Espírito sopra. E a gente sabe que é coisa do Espírito pelas coisas novas que se começa a ver. Os olhos mudam. O coração também. E é porque o coração fica diferente que os olhos começam a ver coisas que ninguém mais vê. São invisíveis. E por ver coisas invisíveis, os outros pensam que ficamos loucos.”

Servir ao Senhor, portanto, não é apenas sentir saudade dele, é ver o que ninguém vê, é ser louco aos olhos do mundo!

Pense comigo. Um homem habita em uma cidade onde está o único Templo do seu Deus e onde está o trono do único rei ungido por este Deus. Certo dia, um exército estrangeiro vem e destrói a cidade, o Templo e o palácio, e leva cativa boa parte da população desta mesma cidade. Então, algum tempo depois, este homem escreve as seguintes linhas, que encontramos em Lm 3.25-30:

“O Senhor é bom para com aqueles cuja
esperança está nele,
para com aqueles que o buscam;
é bom esperar tranquilo pela salvação do
Senhor.
É bom que o homem suporte o jugo
enquanto é jovem.
Leve-o sozinho e em silêncio, porque o
Senhor o pôs sobre ele.
Ponha o seu rosto no pó; talvez ainda haja
esperança.
Ofereça o rosto a quem o quer ferir, e
engula a desonra.”

Que contra-senso! Não seria mais coerente este homem pensar que se Deus permite que estas coisas terríveis aconteçam, este Deus ou não existe, ou é um Deus mesquinho é indigno de louvor? Afinal, não era com este o raciocínio que aquele povo respondia o profeta Jeremias todas as vezes que ele trouxe a eles a

mensagem de arrependimento ou castigo? Mas agora, passado o tempo de Jeremias, esta resposta finalmente mudou! Qual não seria a alegria do profeta em saber disso!

Vejam que incrível! Este povo, enquanto ainda tinha sua própria esperança, recusou-se a servir a Deus. Então, Deus tirou deles qualquer possibilidade de continuar nutrindo esta esperança. Contudo, em meio à raiva e à angústia, brotou a saudade de tudo que este Deus representara em suas vidas. E essa saudade foi crescendo até que ela se tornou tão forte que este povo se dobrou e confessou seus pecados. E neste momento tão único, algo absolutamente inesperado aconteceu: este povo passou a enxergar o que ninguém mais podia ver! Eles finalmente podiam enxergar a esperança que Deus havia dado a eles; uma esperança fundada no seu poder e não no poder deste povo. Uma esperança pura e muito mais desejável do que aquela pela qual o povo tanto lutara.

O que é o Reino de Deus para você? Para o autor de Lamentações o Reino de Deus era, sem dúvida, uma nova Jerusalém, um novo Templo e um novo rei. E para ele estes elementos não eram distantes e etéreos, mas próximos e concretos. Ele tinha saudade da sua casa, de cultuar no Templo. De fato, seu coração estava pesado com saudade. Então, para responder esta pergunta, pense naquilo de que você tem saudade. Você sente saudade de alguém próximo que já se foi? Da tranquilidade de um tempo que não volta mais? Do cheiro do pão saindo do forno? Pois é. No Reino de Deus há de ter tudo isso, e muito mais. Por que o Reino de Deus é a esperança que brota do sofrimento no momento em que nós finalmente entregamos as nossas vidas nas mãos do Senhor e desistimos, como o

autor de Lamentações desistiu, de pensar que o futuro está em nossas mãos.

Não se esqueça da saudade.

Não gostaria de terminar esta fase sem mencionar algo. Para fazer este estudo sobre Lamentações eu usei bastante um livro: o comentário “Introdução ao Antigo Testamento” de Erich Zengler – editora Loyola. Quem quiser ir além nos seus estudos sobre Lamentações faria muito bem em consultar esta obra.